

DIÁRIO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Priscila Machado
21/07/08 – AGRONEGÓCIOS

Custo alto faz produtor cortar insumos e afeta produtividade

SÃO PAULO - Apesar de registrar uma safra recorde de grãos e da valorização das commodities no mercado internacional, o Brasil deve apresentar queda na produtividade em razão dos altos custos de produção. Ainda endividados e com dificuldade para garantir crédito, muitos produtores têm optado por racionar o uso de insumos, especialmente o de fertilizantes, em até 35%.

Uma das regiões onde o problema se dá de forma mais acentuada é no Estado do Mato Grosso onde, de acordo com cooperativas locais, o crédito oficial não chega a responder nem por 10% do custeio da safra. Além de contar com restrições de crédito de origem financeira, o estado, que é o maior produtor brasileiro de soja, também sofre com outra grave restrição: apenas 10% dos produtores do estado possuem licença ambiental.

Diante desse cenário, mesmo aqueles agricultores que estão com a saúde financeira em dia, estão com dificuldade de obter crédito nas empresas privadas, que são as grandes financiadoras da safra, segundo Glauber Silveira, presidente da Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso (Aprosoja).

De acordo com um levantamento divulgado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola (Imea/Aprosoja-MT), cerca de 82% dos empréstimos captados pelos sojicultores na última safra foram provenientes de fontes privadas de financiamento, o que inclui as tradings e as instituições financeiras não oficiais.

"O produtor levanta crédito junto as tradings, mas mesmo elas estão com mais dificuldade", disse Silveira. "A mesma área que era financiada no ano passado precisa de 60% a mais de recursos para ser custeada nessa safra", destacou.

Segundo a Agroconsult, esse ano as tradings devem investir cerca de R\$ 5 bilhões para financiar a safra brasileira, enquanto no ano passado esse recurso foi da ordem de R\$ 7 bilhões.

Para Silveira, mesmo dando pouco poder de negociação ao produtor, já que "a empresa que vende fertilizante e a que empresta dinheiro é a mesma" as tradings são cada vez mais procuradas na busca do agricultor por crédito. "Se não fosse as tradings muitos não estariam plantando", afirmou.

Pelo levantamento da Aprosoja cerca de 20% dos produtores locais terão bastante dificuldade de conseguir fertilizante na próxima safra.

Segundo Silveira, o custo para a safra 2008/2009 de soja no estado já ultrapassou R\$ 8 bilhões e representa 40% a mais que os R\$ 5,5 bilhões registrados na safra passada. "O produtor já está racionando a quantidade de adubo. Ele prefere ter uma produtividade menor acompanhada de um risco menor", disse.

Relação de troca

A alta dos fertilizantes está levando o agricultor a abandonar o pagamento em produto. Enquanto o agronegócio apresentou ligeira desaceleração nos preços agrícolas, em abril, a expansão dos preços reais dos fertilizantes ultrapassou 53%.

No acumulado, todas as commodities foram depreciadas nas relações de troca. Entre os grãos, o caso mais acentuado é o do algodão, cuja quantidade de grãos necessária para adquirir 1 tonelada de fertilizante aumentou de 47,2 arrobas para 64,9 arrobas.

No caso de milho, soja e trigo, que na safra passada foram culturas favorecidas nesse tipo de comercialização, também apresentaram desvalorização nos primeiros meses de 2008.

"Os custos estão aumentando tanto quanto os preços ou as vezes até mais. Isso é ainda mais concentrado no caso dos fertilizantes", avalia Matheus Zanella, técnico da Comissão Nacional de Comércio Exterior da Confederação Nacional de Agricultura (CNA)